

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 No acumulado do ano, a cotação do dólar avançou 25% em relação ao real

## Para CNI, país crescerá 3,5% em 2024

“Surpreendente”. Foi assim que Mário Sérgio Telles, superintendente de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), definiu o desempenho da economia brasileira em 2024, na apresentação do tradicional relatório da entidade que traz as perspectivas econômicas do país. Para a entidade, o Brasil crescerá 3,5% neste ano — um ano atrás, havia estimado um avanço de 1,7%. Em 2025, a CNI diz que cresceremos 2,4%. A perda de fôlego se deve à alta dos juros, que deverá frear o consumo.

## Brasil decepciona em ranking de mobilidade

Apenas três cidades brasileiras estão no ranking que elegeu os 70 municípios com os melhores sistemas de transporte público do mundo: São Paulo (49º lugar), Rio de Janeiro (52º) e Brasília (57º). Realizado pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, o levantamento considerou critérios como infraestrutura, adoção de novas tecnologias e impacto social. São Francisco, nos EUA, lidera a lista, à frente de Paris, na França, e Singapura, capital do país de mesmo nome.

## Dólar caro beneficia mercado de locação de carros

O mercado de locação de veículos comemora a disparada do dólar. Com a cotação a moeda americana nas alturas, as pessoas desistem de viajar ao exterior e priorizam passeios domésticos. Isso é ótimo para o setor de aluguel de carros. Segundo projeção da Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), a demanda pelo serviço deverá crescer 15% na próxima temporada de férias em comparação com o mesmo período do ano passado. A frota brasileira para aluguel é formada por 1,6 milhão de carros.

## Enquanto o Brasil tropeça, o dólar dispara

Quem é o culpado pela disparada do dólar? Por mais que o PT e o governo Lula tentem atribuir essa responsabilidade ao mercado financeiro — que estaria “especulando contra o Brasil”, nas palavras da presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann —, a crise cambial se deve, sobretudo, à incapacidade da atual gestão para compreender os riscos associados à fragilidade fiscal do país. O dólar sobe porque há o temor generalizado de que a dívida pública aumente para níveis insustentáveis, o que mais adiante levará ao aumento da inflação e comprometerá o próprio crescimento econômico. Nesse cenário, os agentes financeiros correm para mercados mais seguros e previsíveis, como o norte-americano, e a moeda local se valoriza. No acumulado do ano, a cotação do dólar avançou 25% em relação ao real, e a perda de valor da moeda brasileira provavelmente continuará enquanto o desequilíbrio fiscal do país não for combatido com firmeza.

Agência Brasil



## RAPIDINHAS

A gigante chinesa Huaxin Cement comprou, por US\$ 186 milhões (R\$ 1 bilhão), a pedreira Embu, uma das maiores do Brasil. Trata-se da primeira investida da Huaxin no mercado brasileiro. Em comunicado, a empresa sugere que está de olho em outros ativos no país, apontado como “amigável para investimentos estrangeiros”.

Ed Alves/CB/DA.Press



A companhia aérea de Luxemburgo Luxair encomendou duas aeronaves Embraer E195-E2. Em 2023, a empresa já havia feito o pedido de outros quatro aviões. “O E195-E2 é um investimento crucial no futuro da Luxair, possibilitando o equilíbrio entre crescimento e o compromisso com um futuro mais verde”, disse Gilles Feith, CEO da companhia.

A Casa dos Ventos, empresa especializada na produção e venda de energia eólica e solar, e a mineradora Rima Industrial fecharam um contrato com valores estimados em R\$ 1 bilhão. A partir de 2026, a Casa dos Ventos fornecerá energia renovável proveniente do complexo eólico Serra do Tigre, em construção no Rio Grande do Norte.

A Waymo, empresa do Google que desenvolve tecnologias para carros autônomos, fará sua primeira incursão internacional. A companhia americana testará o serviço de táxi autônomo nas ruas de Tóquio, no Japão. Segundo a Waymo, a ação será feita em parceria com a Nihon Kotsu, uma das principais operadoras de táxi do país.

## 142 MILHÕES

de passageiros deverão ser transportados pela aviação brasileira em 2024, segundo projeções da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Se o número for confirmado, representará o melhor desempenho da história



Divulgação



O real está absurdamente subvalorizado. Mas também é verdade que o governo atual não tem a mínima ideia de como falar com os mercados e quase comemora esse fato”

**Robin Brooks**, economista-chefe do Instituto Internacional de Finanças

## CONGRESSO

Senado aprova o projeto que cria um novo regime de negociação dos débitos dos entes federativos com a União. Objetivo é permitir que os endividados entrem em programa com redução do indexador da dívida e prazo de 30 anos para pagamento

# PL da dívida dos estados vai à sanção

O Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que cria um novo regime de negociação das dívidas dos estados com a União. A proposta, de iniciativa do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já foi votada na Câmara e agora segue para a sanção do presidente da República. No Senado, a matéria foi relatada por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e chancelada, ontem, por 72 votos — nenhum contrário.

O maior objetivo da proposta, negociada durante todo o ano entre a equipe econômica e o Senado, é permitir que estados endividados entrem no chamado Programa de Plano Pagamento

de Dívidas dos Estados (Propag), contando com redução do indexador das dívidas com a União (de 0% a 2%), com prazo de 30 anos para pagamento.

Hoje, os valores são corrigidos pela inflação mais uma taxa real de 4%. A medida beneficia principalmente São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que concentram juntos a maior parte do estoque da dívida dos entes federativos com a União. Os governadores do Rio e de Minas, Cláudio Castro (PL) e Romeu Zema (Novo), acompanharam a votação direto do plenário.

Como contrapartida para a redução do indexador da dívida,



A proposta aprovada é de iniciativa do senador Rodrigo Pacheco

o governo propôs que sejam feitos investimentos em áreas tratadas como fundamentais, prioritariamente o ensino médio técnico. Durante a tramitação do texto no Congresso, o projeto também passou a prever o repasse à União de ativos estaduais, caso de ações de estatais, como forma de reduzir os juros e o montante da dívida. Os estados também terão de transferir um percentual

do que seria pago como juros da dívida para um fundo de equalização a ser dividido entre todas as unidades da Federação, inclusive os menos endividados.

Alcolumbre manteve no texto, conforme aprovado pela Câmara, um prazo maior para adesão ao Propag. Enquanto o texto original previa 120 dias após a publicação da lei, o substitutivo amplia esse prazo até 31 de dezembro de

2025. “Isso objetiva assegurar aos estados um tempo mais dilatado para que eles possam propor o abatimento das dívidas por meio de ativos”, argumentou.

O relator também manteve o cronograma gradual de pagamento das dívidas para estados que estão no Regime de Recuperação Fiscal (RRF), como Rio, Minas e Rio Grande do Sul, que optaram por ingressar no novo programa. As parcelas começarão em 20% do valor das prestações devidas no primeiro ano, até atingir 100% no quinto ano.

## Combinações

Por outro lado, Alcolumbre recuperou o texto inicialmente aprovado pelo Senado que define as combinações de medidas tomadas pelos estados para reduzir o patamar de juros reais cobrados sobre a dívida. Os senadores fixaram três hipóteses em que esses juros serão de 0%, três em que serão de 1% e duas em que serão de 2% — envolvendo transferência de ativos, aporte no fundo de equalização e investimentos no próprio estado.

“As combinações propostas pelo Senado asseguram que a

soma dos juros reais devidos à União com o aporte ao Fundo de Equalização Federativa, os investimentos próprios e os juros implícitos atrelados à redução extraordinária sempre deverá ser igual a 4%”, escreveu o senador. A redução extraordinária de 10% ou 20% da dívida poderá ser efetuada pelos estados até o fim do próximo ano — que é também o prazo para adesão ao programa. Além do repasse em dinheiro, o abatimento poderá ser feito de outras maneiras.

Entre as opções, estão a transferência à União de participações societárias (o que deve ser aprovado em lei federal e estadual); de bens móveis ou imóveis; a cessão de créditos líquidos e certos do estado para o setor privado (desde que aceitos previamente pela União); a transferência de créditos do estado junto à União; a cessão de parte ou da integralidade do fluxo de recebíveis do estado junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR), criado na Reforma Tributária; e a cessão dos recebíveis originados de créditos inscritos na Dívida Ativa da Fazenda Estadual, entre outros.

## NOMEAÇÕES

# Lula faz 17 indicações para agências

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou ontem, ao Senado, uma lista com 17 nomes de indicados à direção de nove agências reguladoras, como Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

Todos os indicados serão sabatinados no Senado. O mandato à frente das agências dura

quatro anos — a última escolha presidencial ocorreu em 2023.

Um dos destaques das escolhas presidenciais é Leandro Pinheiro Safatle, secretário adjunto da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Ministério da Saúde. Ele foi indicado a diretor-presidente da Anvisa. O cargo é ocupado atualmente por Antonio Barra Torres, que esteve à frente do órgão durante a pandemia de covid-19.

Safatle é considerado uma “ótima” e “qualificada” escolha do presidente para a Anvisa. Ele já dirigiu a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed), que faz parte da autarquia de saúde. Também para a Anvisa, foram definidos os nomes de Daniela Marreco Cerqueira e Diogo Penha Soares para integrar a diretoria.

Na área de energia, Artur Watt Neto, procurador federal da Advocacia-Geral da União (AGU) e especializado em

direito do petróleo, foi o escolhido para o cargo de diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com ele, foi escolhido para o cargo de diretor da ANP o atual secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME), Pietro Sampaio Mendes. Já para a direção-geral da Agência Nacional de Mineração (ANM), a indicação ficou com José Fernando de Mendonça Gomes Júnior.

Lula também indicou o atual diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres

(ANTT), Guilherme Theo Rodrigues da Rocha Sampaio, para subir ao status de diretor-geral do órgão. Já para a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) foram escolhidos Alessandro Facure Neves de Salles Soares, como diretor-presidente, e Lorena Pozzo e Ailton Fernando Dias para integrar a diretoria.

Os indicados para a diretoria da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) foram: Larissa de Oliveira Rêgo, Cristiane Collet Battiston e Leonardo Góes Silva. Na Agência Nacional do Cinema (Ancine), a escolhida foi Patrícia Barcelos,

que, atualmente, é diretora de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC).

O presidente ainda trocou as escolhas para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Para a posição de diretor-presidente, retirou a indicação do atual substituto, Tiago Sousa Pereira, para indicar o diretor da Infraero, Tiago Chagas Faierstein.

Além disso, o atual chefe da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), Wadid Nemer Damous Filho, foi escolhido para diretor-geral da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).